

Associação portuguesa de tecnologias ambientais propõe parceria

O diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da Abinee, André Luís Saraiva, recebeu, em 14 de julho, o diretor da Apemeta - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais -, José Costa, e Raquel Verissimo, do Departamento de Projetos da entidade, para troca de experiências sobre os processos de logística reversa e destinação final de resíduos sólidos nos dois países.

Saraiva apresentou detalhes do atual estágio e o posicionamento da indústria elétrica e eletrônica perante a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que se encontra em fase de regulamentação.

Por sua vez, José Costa, apontou o objetivo principal da Apemeta, de apoiar a atividade empresarial no setor ambiental, promovendo ações e disponibilizando consultoria, informação técnica, formação profissional aos seus associados.

Ao final do encontro, que contou com



Luiz Alberto Zanardi, Angelo Wagner Merlo, André Saraiva, Raquel Verissimo e José Costa

a presença dos membros da Eletros, Luiz Alberto Zanardi e Angelo Wagner Merlo, as entidades decidiram preparar um protocolo de colaboração mútua, a ser assinado em breve, prevendo a continuidade de troca de experiências, com a realização de workshops nos dois países.

Abinee revê previsão de faturamento do setor

O faturamento da indústria eletroeletrônica em 2011 deverá ser de R\$ 134,5 bilhões, 8% acima de 2010, segundo dados da Abinee. A expectativa anterior da entidade era de crescimento de 11%, com faturamento de R\$ 138,6 bilhões. Com exceção da área de Material Elétrico de Instalação, que deverá se manter estável, as demais áreas esperam crescimento que variam de 2% (Utilidades Domésticas) a 14% (Telecomunicações). No entanto, continua a preocupação com a valorização do Real, cujos efeitos sobre a indústria têm sido perversos.

O mercado interno deverá continuar como o elemento dinâmico para a atividade do setor uma vez que as exportações não deverão reagir nos próximos meses diante da perspectiva de manutenção da política cambial. Por sua vez, as importações deverão manter a trajetória de crescimento ganhando espaço no mercado interno.

De acordo com as empresas, entre os principais fatores que preocupam estão a elevação das taxas de juros, a valorização do Real frente ao Dólar, o aumento da inflação, a concorrência com produtos importados - principalmente chineses - e incertezas quanto ao rumo da economia mundial.